



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
MARIA DANIELE DE SOUZA

**OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS COMO FERRAMENTAS PARA A FORMAÇÃO
DE LEITORES CRÍTICOS.**

GUARABIRA
2013

MARIA DANIELE DE SOUZA

**OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS COMO FERRAMENTAS PARA A FORMAÇÃO
DE LEITORES CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do
grau de licenciada em Letras –
Português.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Aquino de Souza

GUARABIRA

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S674g Souza, Maria Daniele de

Os gêneros jornalísticos como ferramentas para a
formação de leitores críticos / Maria Daniele de Souza. –
Guarabira: UEPB, 2013.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima de Souza Aquino.

1. Leitura 2. Gênero Jornalístico 3. Leitor Crítico I.
Título.

22.ed. CDD 410

MARIA DANIELE DE SOUZA

OS GÊNEROS DA ESFERA JORNALÍSTICA COMO FERRAMENTAS PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Aprovado em: 29 / 08 / 2013

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima de S. Aquino

Profa. Dra. Maria de Fátima Aquino de Souza
(Orientadora)

Iara Ferreira de Melo Martins

Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins
(UEPB – Guarabira)

Luana

Profa. Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Faria
(UEPB – Guarabira)

GUARABIRA,
2013

OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS COMO FERRAMENTAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS.

Maria Daniele de Souza¹

daniele.darco@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino²

fatimaaquinouepb@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar um estudo realizado sobre o uso dos gêneros jornalísticos em sala de aula como ferramenta para a formação de leitores críticos. Como pesquisa de campo foram ministradas aulas com atividades de leitura e interpretação de texto, utilizando os gêneros de cunho jornalístico como recurso didático nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e nas turmas do 2º ao 4º ano do ensino médio (Magistério), através do Estágio Supervisionado de Regência desenvolvido no Centro Educacional Osmar de Aquino, localizado na cidade de Guarabira, Paraíba. Este estudo aborda o ensino de leitura como um processo de desenvolvimento do senso crítico e interpretativo, utilizando os gêneros jornalísticos como meio para estimular o interesse do aluno pela leitura como uma prática de conhecimento interdisciplinar. Discutimos as características dos gêneros jornalísticos, a importância do seu uso nas aulas de Língua Portuguesa e as constatações obtidas a partir das aulas ministradas durante a pesquisa de campo. Para a fundamentação teórica buscamos os autores Elias (2010), Koch (2009; 2010), Souza (2001), Soares (1998), Bräkling (1998), Freitas (1994).

Palavras-chave: Leitura. Gêneros Jornalísticos. Leitor Crítico.

Abstract

This article aims to present a study on the use of journalistic genres in the classroom as a tool for the formation of critical readers. As fieldwork classes were given with reading activities and reading comprehension, using the genres of nature newspaper as a teaching resource for classes 6th to 9th grade level and the classes from 2nd to 4th year high school (Magisterium) Supervised by Conducting developed in the Educational Center Osmar Aquinas, located in Guarabira, Paraíba. This study addresses the teaching of reading as a process of development of critical and interpretative, using the journalistic genres as a means to stimulate student interest in reading as a practice of interdisciplinary knowledge. We discuss the characteristics of journalistic genres, the importance of its use in Portuguese classes and findings obtained from the classes taught during the field research. For the theoretical authors

¹ Graduanda do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, Professora da UEPB

seek Elias (2010), Koch (2010), Souza (2007), Soares (1998), Bräkling (2000), Freitas (2000), Rodrigues (2000).

Keywords: Reading. Journalistic genres. Critical Reader.

1. Introdução

Desenvolver o interesse do aluno pela leitura tem sido uma das maiores dificuldades que os professores de Língua Portuguesa encontram nas escolas atualmente. Além disso, a leitura deve ser feita de maneira tal, que o aluno compreenda o sentido do texto, analisando e interpretando o tipo de discurso exposto em seu conteúdo. E, a partir dessa problemática, este artigo tem o objetivo de analisar e mostrar como os gêneros jornalísticos podem agir como ferramentas para a formação de leitores críticos. Ou seja, além de ler, o aluno precisa ter o seu senso crítico formado para que a atividade de leitura não seja caracterizada como um mero exercício escolar, mas como o meio pelo qual o indivíduo é capaz de aprimorar diversas áreas do conhecimento, como também aprender a questionar, argumentar e produzir textos com coerência de ideias.

O texto jornalístico tem como principal característica a exposição de um tema atual ou polêmico e, além de expor a ideia do seu autor, quase sempre está sujeito a ter leitores que concordam ou não com o seu conteúdo. Mas, para que o indivíduo desenvolva a sensibilidade de fazer uma leitura com produção de sentido para a sua análise crítica, como o professor de Língua Portuguesa pode trabalhar a leitura em sala de aula sem que essa atividade seja caracterizada pelo aluno como uma obrigação?

Nesse contexto, surgem vários questionamentos sobre o permanente desafio de motivar o aluno a vivenciar práticas de leitura que estejam interligadas com o uso social e interdisciplinar, como também torná-los possuidores da capacidade de ler, criticar e produzir textos de forma autêntica. O que está faltando para que o gosto pela leitura seja desenvolvido em sala de aula? Será que ler é apenas saber decodificar letras e sons, fazer junções de sílabas, palavras e frases para formar textos? Infelizmente, vemos que muitos alunos chegam ao nível Superior sem relacionar a leitura de decodificação com a interpretação crítica de sua leitura e escrita. Saber interpretar é fator inerente ao aprendizado geral do discente, ou seja,

ler com a sensibilidade de produzir sentido significa formar indivíduos que terão maior facilidade no aprendizado de outras disciplinas. Portanto, o exercício da leitura é a base para as noções de diversas áreas do conhecimento, e não apenas um item restrito às aulas de Língua Portuguesa. De acordo com Soares (1998, p. 23 citada por SANTOS, 2010, p. 14);

Ao permitir que o sujeito interprete, divirta-se, seduza, sistematize, confronte, induza, documente, informe, oriente-se, reivindique, e garanta a sua memória, o efetivo uso da escrita garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código.

Ou seja, sabemos que leitura e escrita estão indispensavelmente interligadas no processo de ensino aprendizagem e vemos que no ato da leitura, apenas a decodificação de códigos não é o bastante para que o discente possa fazer uso efetivo da escrita. Se a leitura é feita com produção de sentido, conseqüentemente o desenvolvimento da escrita será efetivado quanto à estrutura gramatical e ortográfica, como também na produção de argumentos e exposição de ideias. A partir do momento em que o aluno sabe ler criticamente, ele terá a prática da redação, e com isso, perceberemos que sem leitura não há uma escrita coerente e coesa, com bons argumentos.

Interpretar um texto valorizando e analisando o sentido que não se encontra explícito em seu desenvolvimento é um exercício que precisa ser trabalhado nas escolas, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois esta é a fase de maior importância para a formação escolar de todo indivíduo, já que é quando se começa a conviver com as primeiras manifestações de leitura e escrita.

E este estudo busca mostrar como a escola pode trabalhar a leitura em sala de aula tomando como principais ferramentas os gêneros jornalísticos nas aulas de Língua Portuguesa e como a introdução desse recurso didático nas atividades de leitura e interpretação de texto é capaz de despertar o interesse do aluno pela leitura, o que pode desenvolver a capacidade de argumentar e, conseqüentemente, o senso crítico quanto à interpretação de textos, imagens, discursos e de mundo.

Na perspectiva de atender nossos objetivos, o texto está estruturado em três tópicos: **a leitura e os gêneros da esfera jornalística**, que apresenta o conceito de leitura de modo geral e as características do texto jornalístico como gênero textual para o exercício da leitura; **os gêneros jornalísticos em sala de aula: aplicação e**

análise, em que relatamos o processo de aplicação do texto jornalístico em sala de aula como ferramenta para a formação de leitores críticos durante a pesquisa de campo e a análise feita a partir dos resultados adquiridos sobre tal metodologia; e **conclusão**, tópico que revela as reflexões referentes ao tema abordado. Por fim, as referências bibliográficas.

2. A leitura e os gêneros da esfera jornalística

Toda produção textual pode ser classificada como gênero textual, pois todo texto apresenta características particulares quanto a sua linguagem e organização estrutural, seja ele falado ou escrito. Através da leitura podemos entender as diferentes expressões textuais e o sentido de cada uma delas. Entende-se por leitura como o ato de decifrar notações para a compreensão de um texto, e a leitura é inerentemente valorizada em todo o universo de aprendizado, letramento e formação do educando, seja ela dada em qualquer área de conhecimento. Estimular e desenvolver no aluno o hábito de ler criticamente constitui-se até como um grande desafio para as escolas, principalmente para os professores de Língua Portuguesa, pois o processo de adaptação para esse tipo de exercício necessita de certa interação entre o que o leitor já tem como base de experiência e o que está escrito no texto lido. Segundo Souza (2007, p. 59); Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial.

As interações referem-se não apenas àquelas que acontecem face a face, os processos interativos também decorrem de uma compreensão ativa em que o leitor aceita, reformula, contrapõe, complementa as informações do texto conforme seus conhecimentos e experiências.

Nessa perspectiva, percebemos a importância de o professor de Língua Portuguesa estimular esse processo de interação entre o aluno e os gêneros jornalísticos para o ensino de leitura e produção escrita, pois o conhecimento prévio que o aluno traz consigo é inerente para o seu entendimento sobre as diversas áreas do conhecimento que circundam a sociedade. Embora, vemos a prática descontextualizada de muitos professores de Língua Portuguesa para com as aulas de leitura e interpretação de texto, pois sabemos que os meios pelos quais o docente busca desenvolver como ensino de leitura e interpretação crítica de texto é

fator preponderante em relação à visão de leitura que o aluno terá durante toda sua vida escolar.

A leitura ocupa papel de destaque no meio social, pois é através dela que o processo de letramento acontece, ou seja, quando o aluno aprende a ler e escrever de forma contextualizada com sua vivência em sociedade através da produção de sentido. A forma como o contato direto com a leitura acontece desde as séries iniciais do ensino fundamental influencia bastante na maneira como o aluno vai desenvolver o gosto pela leitura. E é essa leitura eficiente que leva o indivíduo a questionar, analisar criticamente e interpretar um tema em questão.

Ser crítico é saber argumentar e, para que a aquisição da sensibilidade de argumentar seja desenvolvida, é preciso que algum meio seja adotado para direcionar o leitor a saber ler, desenvolvendo seu senso crítico de análise textual. Por isso, temos os gêneros jornalísticos de cunho informativo (reportagem, entrevista, notícia, nota), e opinativo/interpretativo (artigo, resenha ou crítica, carta, crônica, comentário, editorial) como uns dos caminhos a serem seguidos para criar novos rumos de entendimento quanto à atividade de leitura em sala de aula e para que essa temática seja efetivada diante de uma sociedade com alunos que se mostram cada vez mais desinteressados pelo ato de ler.

O gênero jornalístico, seja ele escrito ou falado, representa uma poderosa ferramenta para se trabalhar a leitura de forma prazerosa e que, ao mesmo tempo, desenvolva no aluno a capacidade de analisar diferentes tipos de falas, textos e discursos dos mais variados cunhos, possibilitando, assim, um trabalho de letramento escolar e extraescolar. Esse tipo de texto leva o leitor a interagir com o conteúdo exposto, pois geralmente traz assuntos de interesse social de grande relevância para o contexto em que o docente se encontra inserido.

Os gêneros jornalísticos têm como função preponderante informar, ou seja, fazer compreender e, segundo Koch e Elias (2010, p. 113), em sua organização e estilo destacam-se o modo de distribuição das informações, os elementos não verbais (diagramação típica, ilustrações) e a “objetivação” do discurso. Os gêneros jornalísticos de caráter informático caracterizam-se por descreverem acontecimentos e fatos noticiáveis, já os gêneros jornalísticos opinativo/interpretativos não trazem uma visão objetiva da realidade, mas expressam a opinião do autor sobre fatos, através de argumentos que buscam defender uma tese. A rotina de manter-se informado já se transformou em uma atividade inerente ao ser humano e, assim

sendo, é necessário que além de nos mantermos informados com as notícias e textos de cunho jornalístico, é necessário que haja uma busca maior em relação a esses gêneros textuais por parte dos professores de Língua Portuguesa.

Todo autor tem como objetivo principal fazer com que o leitor acredite no que está escrito e convencê-lo de suas argumentações e, diante de muitas informações com sentido preestabelecido que são expostas todos os dias por diferentes meios de comunicação, a escola tem o papel fundamental de aprimorar a forma como lida com o processo de letramento dos discentes, já que estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais exigente, cada vez mais “criativa” em relação ao discurso escrito, falado e a interpretação de texto. O que vemos com frequência é a dificuldade cada vez maior que os professores de Língua Portuguesa encontram em ministrar suas aulas devido à dificuldade que os alunos têm em desenvolver as atividades de leitura e interpretação de texto.

Diante disto, podemos entender que a esfera jornalística é uma das peças fundamentais para que as atividades de leitura crítica se desenvolvam, pois nela encontramos diferentes gêneros textuais: textos opinativos, como a resenha crítica, o artigo de opinião, as reportagens, notícias e etc., e trabalhar a leitura valendo-se desse desses gêneros faz com que o indivíduo conheça essas linguagens e tenha uma visão mais crítica do mundo e da realidade em que ele está inserido. E por abranger assuntos diversos, conseqüentemente atrai a atenção dos estudantes mais exigentes. Despertar o prazer pela leitura talvez seja a base firme de que o processo de ensino aprendizagem precisa para que tenhamos cidadãos com uma formação que, além de escolar, seja uma formação social e cultural.

Quando falamos em leitura, logo nos vem à mente um tipo único desse tipo de atividade, ou seja, quando se ler para interpretar com questionamentos pré-definidos e com respostas claramente expostas dentro do texto. Mas, a leitura se desenvolve de diferentes maneiras, ou seja, ler é também saber interpretar sentidos que não se encontram explícitos em um texto, em que é validado tanto a ordem linguística, quanto convencer-se ou não das hipóteses formuladas, como diz Koch e Elias (2010, p. 7), nesse processo, autor e leitor devem ser vistos como “estrategistas” na interação pela linguagem.

Então, especialmente o professor de Língua Portuguesa deve perceber nos gêneros da esfera jornalística uma boa oportunidade para que o aluno não aprenda (porque a capacidade de ser um leitor crítico não é algo que se aprende), mas

desenvolva seu aspecto cognitivo que precisa ser estimulado durante o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, podemos observar que estudar e o “ir para a escola” é algo bem mais abrangente do que imaginamos. O aluno pode aprender muito lendo um texto de caráter jornalístico. Não que ele não vá aprender fazendo a leitura de textos de outros gêneros, mas o texto jornalístico, em particular, oferece essa possibilidade tão almejada por muitos professores: desenvolver no discente o gosto pela leitura, e mais, uma leitura em que ele próprio é o sujeito da construção do conhecimento, pois está lidando com um conteúdo que tem sentido contextualizado com a sua realidade.

Os gêneros jornalísticos, como ferramentas para a formação de leitores críticos, são agrupados conforme a circulação social: comentário radiofônico, entrevista, editorial, reportagem e o artigo (RODRIGUES, 2000). Por isso, o artigo de opinião será abordado neste trabalho como essa ferramenta jornalística em relação ao ensino de discursos argumentativos. Para Bräkling (2000, p. 226):

O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor.

Com a introdução do artigo de opinião como subsídio para as aulas de leitura e interpretação de texto, o professor de Língua Portuguesa pode refletir melhor sobre como a leitura tem se processado na sala de aula. Brandão e Micheletti (2007, p. 17) dizem que;

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência do mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra.

O leitor é um elemento ativo para o funcionamento do texto, pois ato de ler não é um exercício passivo. Assim, à medida que o autor escreve, o faz pensando em quem vai lê-lo e o texto só se torna concreto através do movimento da leitura, com a mobilização do universo de conhecimento do leitor, pois nem sempre o texto não expõe diretamente seu objetivo. Considerável deve ser a maneira como os gêneros jornalísticos devem se encaixar no planejamento de todo professor de Língua Portuguesa, pois apenas mostrá-los como gêneros textuais

descontextualizados com o hábito da leitura, de nada vai adiantar com relação à concretização do objetivo que se deseja alcançar, tanto na sala de aula quanto na construção contínua do conhecimento individual de cada aluno fora da escola.

3. Os gêneros jornalísticos em sala de aula: aplicação e análise

3.1. A pesquisa

Com o intuito de observar o comportamento dos alunos diante da atividade de leitura e interpretação de texto, procedemos uma pesquisa de campo realizada nas aulas de estágio, ministradas na Escola Centro Educacional “Osmar de Aquino”, localizado na Rua Luís José de Oliveira, nº 215, Bairro Santo Antônio, Guarabira, Paraíba, nas turmas do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, e do Ensino Médio, nas turmas do 2º ao 4º ano do Magistério.

Como metodologia para a coleta dos dados relacionados com este estudo foram utilizados os seguintes gêneros da esfera jornalística: o artigo de opinião, a crítica ou resenha, a notícia e a reportagem. Durante o período de estágio foram apresentados recortes de reportagens que remetiam a notícias polêmicas da atualidade para que, a partir delas, fosse observado como os alunos reagiriam diante da leitura de tal gênero textual. Durante as aulas, foi proposto aos alunos que conceituassem o que eles consideravam como leitura crítica e o que eles achavam dos gêneros da esfera jornalística. Foi observado como se deu a leitura das notícias propostas em sala através do primeiro contato dos alunos com esse tipo de gênero textual. Tais notícias abordavam temas de caráter político social muito debatidos na atualidade e que naturalmente causam certa inquietação em relação à opinião de cada um.

Foi possível observar que logo de início, quando a frase “leitura de textos” foi dita, os alunos mostraram grande desinteresse em relação a esse tipo de atividade, embora tenha sido palpável a atenção de todos durante a abordagem feita sobre a importância, não da leitura de decodificação, a qual foi deixada claramente como o tipo de leitura que é inerente para todo leitor, mas, principalmente da leitura de compreensão, em que o leitor é instigado a participar de forma ativa do processo de interpretação textual, processo este que é também classificado como análise do

discurso, ou seja, quando é feita a análise da construção ideológica de um enunciado, ou leitura crítica.

Nas aulas que se seguiram, nas turmas já mencionadas, foi explicada a importância da leitura para a aquisição da capacidade de tornar-se um leitor sensível diante do que o texto traz. Mais uma vez, foram mostradas duas reportagens para que os alunos refletissem sobre o conteúdo de cada uma, foi proposto que os alunos interpretassem o verdadeiro sentido de ambas. Depois de grande debate em todas as salas onde as aulas foram ministradas com o mesmo conteúdo, os alunos conheceram os gêneros textuais da esfera jornalística, enfatizando o artigo de opinião, a notícia e a reportagem como ferramentas importantes para o processo de leitura e escrita, como também de coesão e coerência no momento em que a leitura crítica for aplicada em um determinado texto ou no momento da escrita com boa fundamentação argumentativa.

Depois desse momento e após o sorteio de recortes com diferentes notícias e reportagens, foram formados grupos de debate e cada aluno escreveu sua opinião sobre as reportagens exibidas na sala de aula, expondo suas argumentações sobre os temas mencionados. Também foi proposto que desenvolvessem um texto argumentativo, convincente para quem o lesse sobre as verdades particulares, ou seja, a opinião do leitor em confronto com as verdades impostas pela sociedade dominante, ou seja, as mostradas através das reportagens estudadas em sala.

As notícias e reportagens selecionadas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa na escola citada retratavam situações de ordem religiosa, política e social, áreas que inevitavelmente geram a opinião crítica e, a partir desse contexto, foi almejado observar se os gêneros da esfera jornalística realmente são ferramentas para estimular de forma satisfatória as mais importantes áreas do entendimento e da interpretação textual, pois o senso crítico é a capacidade de questionar dados e verdades e analisar de forma inteligente textos e situações que exigem do leitor uma maior sensibilidade quanto a sua capacidade de interpretar. Objetivamos ainda, o despertar do senso crítico do aluno que precisa evidenciar-se na hora de interpretar textos.

3.2. Análise: reflexões sobre a aplicação

Neste tópico, iremos discutir os resultados da intervenção didática que visou à análise sobre a utilização dos gêneros jornalísticos como peças fundamentais para o professor de Língua Portuguesa ter como base para as aulas de leitura e interpretação de texto.

O trabalho com gêneros jornalísticos, por apresentarem temas polêmicos e atuais, possibilita a discordância de opiniões (SOUZA, 2007, p. 72) e assim, estimula no aluno o interesse pela leitura que não é feita como um exercício avaliativo obrigatório, mas pelo prazer de descobrir novos meios de aquisição de conhecimento. No momento em que os alunos observados durante a pesquisa de campo mostraram desinteresse em relação ao ato de ler, foi possível concluir que estimular o aluno a ler sem um propósito que dê sentido à leitura jamais despertará o seu interesse por tal atividade e, conseqüentemente, ele dificilmente terá habilidades de argumentação na hora de escrever um texto com um conjunto de ideias coesas. Os gêneros jornalísticos estimulam o leitor a refletir profundamente sobre determinado assunto e o deixa com o senso crítico aguçado diante da imposição de comportamentos preestabelecidos pela sociedade.

A partir da análise feita em sala de aula, é possível perceber que a maioria dos alunos, independentemente do nível escolar, não tem tanto interesse pela leitura porque não encontra um meio que os estimule e os tornem conhecedores de que essa é a atividade educacional mais importante, pois ler faz parte da formação cultural de todo indivíduo, estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e vivências, melhora a escrita, desperta o conhecimento crítico de inúmeras situações e aprimora o vocabulário.

Os alunos ainda não descobriram o que realmente podem encontrar através da leitura; e a interpretam como uma prática exaustiva que precisa ser feita porque o professor pede. O resultado dessa experiência em sala de aula com os gêneros jornalísticos citados anteriormente, nos fez perceber que no momento em que são propostos para serem lidos, os alunos não fazem nenhuma objeção quanto a esse tipo de atividade, pelo contrário, foi presenciada total interação participativa entre os mesmos durante as aulas. Para que o discente aprenda a ler sem apenas decodificar letras e símbolos, ele precisa ter despertado o seu senso crítico para saber interpretar e, conseqüentemente, analisar discursos escritos, falados, imagens e o meio social e cultural ao qual pertence em relação com outras culturas e opiniões previamente formadas. De acordo com Freitas (2000, p. 45);

É importante conhecer esta realidade para que a escola não se distancie dela. As formas de leitura e de escrita estão tendo, no momento atual, uma mudança profunda: está surgindo uma nova modalidade de apropriação do texto. (...) Essa preocupação está presente os próprios documentos dos PCNs referentes à Língua Portuguesa. Esses indicam que a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, precisa atender às demandas das transformações dos níveis de leitura e escrita, realizando uma revisão substantiva de suas práticas de ensino para que essas possibilitem o aluno a aprender a linguagem a partir da diversidade de textos que circundam socialmente.

Portanto, o professor de Língua Portuguesa necessita encontrar meios que levem o aluno a gostar de ler para que, só então, introduza as atividades de leitura propriamente dita, ou seja, os alunos precisam ler e entender o que está sendo lido. E nesse contexto, vemos que o texto jornalístico é um meio apropriado para ampliar os horizontes de interpretação textual e de compreensão de sentido presentes em todo discurso e, por que não dizer, de fazer com que o aluno goste de ler e aguçe seu senso crítico.

A partir do momento em que o indivíduo reconhece na leitura a oportunidade de ser sujeito ativo e responsável principal pela construção do seu conhecimento, evidentemente que a sua visão de leitura se ampliará de maneira extremamente eficaz e prazerosa. Ainda de acordo com Freitas (2000, p. 65):

O ensino da Língua Portuguesa preconizado pelos PCNs está baseado na crítica de uma abordagem que leva a escola a trabalhar com textos fechados em aspectos e funções exclusivamente escolares e na proposição da construção de uma competência discursiva por parte de seus alunos. Esta só se tornará possível no convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários.

Através da experiência vivida na pesquisa de campo é possível afirmar que os gêneros textuais do meio jornalístico são uma ferramenta eficaz para a formação de leitores críticos, aqueles que realmente compreendem o sentido da leitura, “levando o aluno ao fruir estético, à formação do gosto e não a usando de uma forma escolarizada para fazer provas, construir um sentido único, preencher fichas ou como pretexto para o estudo da gramática”. (FREITAS, 2000, p. 65). Para isso, o professor de Língua Portuguesa precisa estar ciente do seu papel de mediador, aquele que ensina o valor que a leitura tem para a formação escolar de todo e qualquer indivíduo, como também apresentar para o aluno suas próprias experiências com a leitura, pois a figura do mediador é inerente para que esse

processo seja ativo e gere resultados satisfatórios, tanto para o aluno, quanto para o professor.

Quando a criança é introduzida no meio escolar, ela passa a conviver com a linguagem escrita e com a leitura. Fora da escola a criança também convive com a linguagem escrita, mesmo que essa interação seja limitada. Os gêneros jornalísticos estão inseridos na realidade social do aluno, independente do meio em que ele está inserido. Ou seja, é possível notar que desde a fase inicial o aluno já convive dentro de casa com um excelente material didático para o ensino de leitura e produção de texto, pois enfoca fatos sociais que envolvem a sociedade. Então, cabe ao professor de Língua Portuguesa valer-se dos gêneros jornalísticos serem introduzidos na escola desde as fases iniciais do ensino fundamental para que o tão comum desinteresse pela leitura não se reflita nos níveis médio e superior, como infelizmente vemos atualmente nas escolas e universidades.

E, é após a interação do aluno com os gêneros jornalísticos que percebemos a notável mudança de reação do mesmo sobre o conceito de leitura. A conclusão aqui defendida e comprovada é a de que o professor de Língua Portuguesa precisa e deve preparar o aluno para o hábito da leitura crítica. E os gêneros jornalísticos são fortes ferramentas de preparação para que todo leitor saiba analisar discursos orais e escritos, interpretar textos criticamente, como também tornar-se um leitor social ativo e sujeito responsável pela busca da construção do seu conhecimento.

4. Conclusão

Por apresentar temas polêmicos da atualidade, os gêneros jornalísticos estimulam no aluno o interesse pela leitura, pois a partir do momento em que o leitor encontra ideias que não vão ao encontro com o seu entendimento social e cultural, conseqüentemente ele irá expor sua opinião diante dos argumentos apresentados no texto lido. Os gêneros da esfera jornalística ensinam o leitor a refletir profundamente sobre determinado assunto e o deixa com o senso crítico aguçado diante da imposição de comportamentos preestabelecidos pela sociedade, embora a maioria dos alunos ainda não descobriu o que realmente pode encontrar na e através da leitura e a interpretam como uma prática exaustiva que precisa ser feita porque o professor pede.

A partir da análise feita em sala de aula é possível concluir que a maioria dos alunos, independente do nível escolar, não toma gosto pela leitura porque não encontra um meio que estimule e torne conhecedora de que essa é a atividade educacional mais importante, pois ler faz parte da formação cultural de todo indivíduo, estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e vivências, melhora a escrita, amplia o conhecimento crítico de inúmeras situações e enriquece o vocabulário. A partir do momento em que o indivíduo reconhece na leitura a oportunidade de ser sujeito ativo e responsável principal pela construção do seu conhecimento, evidentemente que a sua visão de leitura se ampliará de maneira extremamente eficaz e prazerosa. E o texto jornalístico é um dos caminhos para fazer com que esse processo aconteça.

Referências

BRÄKLING, K. Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's** – São Paulo: EDUC; Campinas, SP : Mercado de Letras, 2000.

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba (Org.) **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 2007.

CHIAPPINI, Ligia (org). **Aprender e ensinar com textos**. – 5. Ed. – São Paulo:Cortez, 2007.

FREITAS, Maria T. Assunção. Descobrimo novas formas de leitura e escrita. In: ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's** – São Paulo: EDUC; Campinas, SP : Mercado de Letras, 2000.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino_/** – 3. Ed. rev. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender : os sentidos do texto/**. – 3. Ed., reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem_/** 12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH Désirée (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem/** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RODRIGUES, R. Hammes. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. In: ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's** – São Paulo: EDUC; Campinas, SP : Mercado de Letras, 2000.

SANTOS, Tatiana Soares dos (org.). **Leitura interdisciplinar: relato de experiência/** Guarabira: UniLEC, 2010. Série Na sala de aula, v. 1.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SOUZA, L. Vasconcelos. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In: DIONÍSIO, A. G.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.(Org). **Gêneros textuais & ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.